

A BATAHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.097

Domingo, 18 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa; Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Ontem correram boatos de revolução de carácter conservador e aventou-se que a mesma já havia estalado no Porto. Entretanto a notícia da chegada dos bravos aviadores ao Rio de Janeiro, final da sua gloriosa viagem científica e fraternal, determinava manifestações jubilosas, como que significando que as revoluções na ciência experimental, aplicada a fins humanitários, são as únicas que entusiasma o povo consciente, por serem de manifesta utilidade universal.

CAMINHA PARA O ABISMO

A decomposição do organismo burguês. — A significação dos vocábulos — Evolução e perfeição

Pelo fatal declive da febre, o velho regime burguês rebola para o abismo. Dir-se há, interpretando o sentir de alguns pensadores, que se trata de um fenómeno de palindromia social, filosofia que admite a teoria Ballanchista segundo a qual as revoluções se reproduzem sucessivamente numa determinada ordem. Examinando os acontecimentos por um certo prisma, não nos repugna aceitar aquela conjectura filosófica, salvas as devidas reservas.

O mundo capitalista está em completa derrota; pouco a pouco ele vai descer a degraus corroidos duma escadaria viscosa que vai ter a este arripado subterrâneo — o abismo. Uma vez estabelecido, definitivamente, na face diante desta voragem profunda, não haverá forças pelágicas que o arranquem dali. Uma multidão atônita, a plebe, a *canaglia*, a *mob*, a população, assiste ao cortejo fúnebre que se seguiu na catumbia dos escândalos. Os mistagógos da burguesia, que se iniciam nos mistérios da derrocada capital, empunham nervosamente os brandos incendiários dos compartimentos da riqueza pública para, à luz sinistra desses claros funestos, poupar as asquerosas larvas que fazem do infeliz corpo social em putrefacção um permanente festim de apéstias insaciáveis.

Por toda a parte há antros, cavernas, anfractuosiões, onde os garanhões, cobertos pelas suas *dalmáticas* de honradez duvidosa e armados dos seus *caduceus* com que enroscam a felicidade humana, picam a alegria dum povo inteiro e fazem voar o património universal — onde os garanhões, diziamos, se concentram e combinam as suas fraudes, os seus assaltos, as suas pantomimas políticas e económicas. Na grã deses endeinhados aventureiros, considerados indigentes deste pagode nacional, roubos significativos, saque traduzido em resultado, extorsão que quer dizer *bonus* ou tributo, monopólio é o mesmo que bem público, falsificação e envenenamento é igual a sanidade *indesejada*, fôgo pôsto é sinónimo de mistério, passar no estrangeiro é estudar, dansar nas ricas sórdides é caridade, escândalo é legalidade, compadrio é fraternidade, vida ociosa e escamoteadora é *força viva*, ladrão registado nos livros oficiais do comércio, da indústria, da finança, etc., é honrado. Senhor de respeitabilidade social.

Segu-se a ordem dicionarista desta *poliglótica* linguagem capitalista e estatal, em que se fundamenta toda a compreensão do gentio enriquecido e bronzado pelas modernas insignias do trafiquismo, é que apareceram os incêndios estilo Depósito de Fardamentos, escândalos, alguns inflamáveis, marca Transportes Marítimos do Estado, saques

carácter dos 20 Milhões de Dollars, estudos patente das libras de Paris e Génova, honradez, legalidade, filantropia e sanidade, consoante as demonstradas pelas Companhias da Moagem e das Águas, pela C. P., pelos *trasts* da finança e da indústria e pelas Câmaras Municipais, género da do Porto.

A juntar-se a toda esta barafunda económica, a todo este delírio de libusteirice, de espaventos, de luxúrias, de sofismas e mistificações mercantilistas, há a fenomenal indisciplina na política, nos altos poderes do Estado, nas repartições públicas, no exército, em todas as manifestações, enfim, da vida oficial dos governos e do Estado.

Tudo quanto se passa, e seria preciso um livro para enumerar, é prova evidente de que o organismo burguês está em decomposição. Estes sintomas de derrocada são, até certo ponto, similares aos que precederam a queda das antigas Grécia e Roma. Antes de esboroaem estes estados profundamente centralistas, manifestou-se a dissolução pelas exações burocráticas, pela bancarrota das finanças, pela acumulação das dívidas, pela multiplicação dos impostos, pelos prazeres e luxos dos ricos, pela prostituição sempre crescente, pelas fraudes, saques e desperdícios; finalmente, pelas lutas fratricidas entre os que queriam predominar, pela exploração e opressão das massas e pela indisciplina das legiões militaristas que nomeavam e destronavam imperadores consoante o poder do ouro e até simples promessas.

Neste ponto é que sou palindromista. Sim, a história repete-se, com a diferença de que a cada repetição corresponde uma perfeição. Chegando ao ponto máximo, a perfeição social, a transformação das coisas será numa outra ordem, que não das lutas entre a humanidade.

Pergunta-se, talvez, porque é que o povo sofredor se encontra aparentemente imperturbável ante o decorrer dos sucessos. Porque é influenciado ainda por esta filosofia *rebelde* que quando precisa meditar, resigna-se quando precisa lutar. Assim tem sucedido diferentes vezes. Tem-se resignado em ocasiões que o músculo das suas insurgências é reclamado, e tem lutado em outras em que a sua meditação mais precisa é. Todavia, a evolução e a revolução não param; e quando essas duas correntes magnéticas se aproximarem, então as camadas produtoras e espoliadas a um tempo meterão, não se resignarão e lutarão esticamente, dando o seu definitivo passo — o da Emancipação Integral.

Clemente V. dos SANTOS

ANTES DO CONGRESSO

Problemas a resolver

O mutualismo, assistência a presos, etc. — O papel das Juventudes Sindicais

Perfeitamente de acordo com as considerações publicadas em *A Bataha*, por António Gonçalves Dias.

Apresentou este camarada as conclusões a que chegou depois de uma rápida análise aos problemas a resolver, dentro da organização sindical.

Os principais factos que prenderam a atenção do articulista a que me estou reportando, são: o protelamento de certos problemas inadiáveis, originado no desvio da organização operária, na sua acção ideológica; o confusionalismo perturbante (sic) que certos elementos tem produzido e a enorme falta de militantes.

Como salta à vista, são três assuntos a que não podemos, a que não devemos ficar indiferentes.

Como resolvê-los?

Base: sindicalização do sindicalismo, isto é, integrar rigorosamente a organização operária dentro da sua missão.

Para isto, entendendo que:

1.º Se deve constituir (extra-sindicalmente, bem entendido, embora os primeiros trabalhos guiados pela C. G. T. e possivelmente saídos do Congresso) uma Federação Mutualista Operária, constituída por associações com sede nas capitais dos distritos e delegacias nos concelhos respectivos;

Acabando-se com um *soi-disant* mutualismo, exercido nos sindicatos;

Incluir nos fins da Federação, o estabelecimento de pensões de sobrevivência, assistência na prisão; criação de sanatórios, colónias infantis, etc. e a determinação de só poderem ser sócios, indivíduos sindicados.

2.º Se deve unificar a cota sindical (sua parte de \$50 semanais), criando-se *recetas importantes* para a execução dos importantes trabalhos de organização — os tais que tem sido protelados, e a instalar uma propaganda continua.

3.º Se deve dar uma permanente assistência moral e material às Juventudes Sindicais, dedicando-se estas *única e exclusivamente* à preparação moral e intelectual dos seus componentes, para, em breve, serem extintas as faltas que se notam de militantes e, no futuro, essas faltas se não notarem.

Sobre o confusionalismo produzido no seio da organização, confesso, não sei onde o camarada António Gonçalves Dias pretende chegar.

Referir-se há, ao desleixo manifestado por certos camaradas, nos cargos que ocupam, à falta de método, ou há quem contrarie a acção sindical, dentro da organização?

Seria conveniente, no meu entender, esclarecer o assunto.

António C. B. ARAÚJO

C. G. T.

Congresso Nacional Operário

Para continuação dos trabalhos, reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

Mais se lembra a todos os organismos operários, a necessidade de, com a devida urgência,

enviarem a sua adesão, para que esta comissão, possa assim coordenar os seus trabalhos, de forma a que do próximo Congresso, algo resulte de grandioso.

A situação de A BATAHA

O Sindicato dos Compositores Tipográficos votou a cota de 10 centavos

Para auxílio de A Bataha, o Sindicato dos Compositores Tipográficos, na sua assembleia geral antonim efectuada, aprovou a cota extraordinária de 10 centavos por mês e por sindicato, independente de quotas que se farão em todas as oficinas gráficas.

O Sindicato dos Sapateiros de Beja votou a cota suplementar

Na sua assembleia última efectuada, o Sindicato dos Sapateiros de Beja aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de A Bataha.

Uma reunião

Em próxima quinta-feira, 22, que se efectua às 20 horas, na Calçada do Combro, 38-A, uma reunião de operários da construção civil que são leitores da Bataha, a convite dum grupo de operários da construção civil, a fim de ser apreciado um alvitre destinado a acudir à situação angustiosa do órgão da organização operária portuguesa.

Comissão de auxílio

Deve reunir na terça-feira, pelas 21 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários, a comissão de auxílio nomeada na última reunião de direcções dos sindicatos de Lisboa.

O avião chegou ontem ao Rio de Janeiro às 13 e meia horas

O avião chegou ontem ao Rio de Janeiro às 13 e meia horas locais e dezesseis e trinta horas Greenwich.

O cruzador «República», chegou ontem ao Rio de Janeiro e o cruzador «Carvalho Araújo», que partiu da Vitória em seguida ao avião, deve chegar hoje ao Rio de Janeiro.

O ministro da marinha enviou ontem aos dois aviadores o seguinte telegrama:

«As entusiásticas manifestações de nação, as imponentes recepções em terras brasileiras e os telegramas especiais de saudação enviados por altas personalidades e colectividades do mundo culto ao presidente da República e ao governo são o maior testemunho de alto valor da gloriosa travessia realizada. Convencidos agora do muito que fizeram, recebam da marinha, como justíssimo preito, as mais calorosas saudações, traduzindo o reconhecimento do muito que a honram».

Saudações aos comandantes do «República» e «Carvalho Araújo»

O ministro da marinha enviou ao comandante do cruzador «República», o seguinte telegrama:

«Concluída a espinhosa missão de apoio ao hidro-avião durante a travessia realizada, peço reciba e transmita aos seus subordinados a afirmação do alto apreço que o governo da República tomou os valiosos serviços prestados por esse comando e pelo pessoal sob as suas ordens».

Não ficou por ali a manifestação de patriotismo do ministro da marinha, enviou também ao comandante do cruzador «Carvalho Araújo», o telegrama que segue:

«Reconhecendo os patentes esforços da guarnição do cruzador «Carvalho Araújo» no apoio ao hidro-avião, louvo a inteligente acção do comando e registo com profundo agrado os valiosos serviços prestados por todos».

Felicitações ao ministro da marinha

Logo que foi conhecida em Lisboa a notícia da chegada do hidro-avião ao termo da sua gloriosa travessia, o ministro da marinha, que não levantou voo, que não arriou a pele, foi muito cumprimentado. Entre outros enviaram felicitações, os ministros da justiça, finanças, colónias e instrução, general Garcia Rosado, senadores Ribeiro de Beja, Carlos Costa, Nóbrega Baptista, dr. Ramos Pereira, deputados Coutinho do Amaral, Vitorino Guimarães e visconde de Pedralva, irmã e cunhado do comandante Sacadura, irmão do almirante Gago Coutinho, encarregado dos Negócios da Brazil, dr. Magalhães Lima, dr. Germano Martins, agentes da casa Tarey, todos os oficiais da armada e muitas pessoas.

O ministro das colónias em scena

O ministro das colónias para não ficar atrás do seu colega da marinha também enviou aos aviadores este telegrama:

«Ao mais vibrante entusiasmo de toda a gente pelo vosso glorioso feito, peço acrescentar o de todas as nossas colónias que vos contemplam neste momento do maior regozijo nacional».

Sindicatos Unidos

O Congresso de Coimbra octuou-se da constituição dos Sindicatos Unidos e dos Sindicatos Mistos, terminando por reconhecer prejudicial a existência dos últimos e pronunciando-se pela constituição dos primeiros.

Quanto a nós a resolução tomada foi simplesmente prematura. Em reforço desta opinião está o facto de não se chegar a uma conclusão quanto à base em que devia assentar a estrutura dos «sindicatos unidos».

Uma só coisa, no fim de contas, ficou claramente posta: a necessidade, para cada indústria e em cada centro de produção desenvolvido, de existir um único sindicato, terminando-se com os sindicatos profissionais.

Porquê? Será bom recordar as circunstâncias em que foi criada a corrente de opinião, se assim se lhe pode chamar, que influíram para a decisão do Congresso de Coimbra.

Em Barcelona, que sempre foi um

enviou também ao comandante do cruzador «Carvalho Araújo», o telegrama que segue:

«Reconhecendo os patentes esforços da guarnição do cruzador «Carvalho Araújo» no apoio ao hidro-avião, louvo a inteligente acção do comando e registo com profundo agrado os valiosos serviços prestados por todos».

Felicitações ao ministro da marinha

Logo que foi conhecida em Lisboa a notícia da chegada do hidro-avião ao termo da sua gloriosa travessia, o ministro da marinha, que não levantou voo, que não arriou a pele, foi muito cumprimentado. Entre outros enviaram felicitações, os ministros da justiça, finanças, colónias e instrução, general Garcia Rosado, senadores Ribeiro de Beja, Carlos Costa, Nóbrega Baptista, dr. Ramos Pereira, deputados Coutinho do Amaral, Vitorino Guimarães e visconde de Pedralva, irmã e cunhado do comandante Sacadura, irmão do almirante Gago Coutinho, encarregado dos Negócios da Brazil, dr. Magalhães Lima, dr. Germano Martins, agentes da casa Tarey, todos os oficiais da armada e muitas pessoas.

O ministro das colónias em scena

O ministro das colónias para não ficar atrás do seu colega da marinha também enviou aos aviadores este telegrama:

«Ao mais vibrante entusiasmo de toda a gente pelo vosso glorioso feito, peço acrescentar o de todas as nossas colónias que vos contemplam neste momento do maior regozijo nacional».

Sindicatos Unidos

O Congresso de Coimbra octuou-se da constituição dos Sindicatos Unidos e dos Sindicatos Mistos, terminando por reconhecer prejudicial a existência dos últimos e pronunciando-se pela constituição dos primeiros.

Quanto a nós a resolução tomada foi simplesmente prematura. Em reforço desta opinião está o facto de não se chegar a uma conclusão quanto à base em que devia assentar a estrutura dos «sindicatos unidos».

Uma só coisa, no fim de contas, ficou claramente posta: a necessidade, para cada indústria e em cada centro de produção desenvolvido, de existir um único sindicato, terminando-se com os sindicatos profissionais.

Porquê? Será bom recordar as circunstâncias em que foi criada a corrente de opinião, se assim se lhe pode chamar, que influíram para a decisão do Congresso de Coimbra.

Em Barcelona, que sempre foi um

enviou também ao comandante do cruzador «Carvalho Araújo», o telegrama que segue:

«Reconhecendo os patentes esforços da guarnição do cruzador «Carvalho Araújo» no apoio ao hidro-avião, louvo a inteligente acção do comando e registo com profundo agrado os valiosos serviços prestados por todos».

Felicitações ao ministro da marinha

Logo que foi conhecida em Lisboa a notícia da chegada do hidro-avião ao termo da sua gloriosa travessia, o ministro da marinha, que não levantou voo, que não arriou a pele, foi muito cumprimentado. Entre outros enviaram felicitações, os ministros da justiça, finanças, colónias e instrução, general Garcia Rosado, senadores Ribeiro de Beja, Carlos Costa, Nóbrega Baptista, dr. Ramos Pereira, deputados Coutinho do Amaral, Vitorino Guimarães e visconde de Pedralva, irmã e cunhado do comandante Sacadura, irmão do almirante Gago Coutinho, encarregado dos Negócios da Brazil, dr. Magalhães Lima, dr. Germano Martins, agentes da casa Tarey, todos os oficiais da armada e muitas pessoas.

O ministro das colónias em scena

O ministro das colónias para não ficar atrás do seu colega da marinha também enviou aos aviadores este telegrama:

«Ao mais vibrante entusiasmo de toda a gente pelo vosso glorioso feito, peço acrescentar o de todas as nossas colónias que vos contemplam neste momento do maior regozijo nacional».

Sindicatos Unidos

O Congresso de Coimbra octuou-se da constituição dos Sindicatos Unidos e dos Sindicatos Mistos, terminando por reconhecer prejudicial a existência dos últimos e pronunciando-se pela constituição dos primeiros.

Quanto a nós a resolução tomada foi simplesmente prematura. Em reforço desta opinião está o facto de não se chegar a uma conclusão quanto à base em que devia assentar a estrutura dos «sindicatos unidos».

Uma só coisa, no fim de contas, ficou claramente posta: a necessidade, para cada indústria e em cada centro de produção desenvolvido, de existir um único sindicato, terminando-se com os sindicatos profissionais.

Porquê? Será bom recordar as circunstâncias em que foi criada a corrente de opinião, se assim se lhe pode chamar, que influíram para a decisão do Congresso de Coimbra.

Em Barcelona, que sempre foi um

enviou também ao comandante do cruzador «Carvalho Araújo», o telegrama que segue:

«Reconhecendo os patentes esforços da guarnição do cruzador «Carvalho Araújo» no apoio ao hidro-avião, louvo a inteligente acção do comando e registo com profundo agrado os valiosos serviços prestados por todos».

Felicitações ao ministro da marinha

Logo que foi conhecida em Lisboa a notícia da chegada do hidro-avião ao termo da sua gloriosa travessia, o ministro da marinha, que não levantou voo, que não arriou a pele, foi muito cumprimentado. Entre outros enviaram felicitações, os ministros da justiça, finanças, colónias e instrução, general Garcia Rosado, senadores Ribeiro de Beja, Carlos Costa, Nóbrega Baptista, dr. Ramos Pereira, deputados Coutinho do Amaral, Vitorino Guimarães e visconde de Pedralva, irmã e cunhado do comandante Sacadura, irmão do almirante Gago Coutinho, encarregado dos Negócios da Brazil, dr. Magalhães Lima, dr. Germano Martins, agentes da casa Tarey, todos os oficiais da armada e muitas pessoas.

O ministro das colónias em scena

O ministro das colónias para não ficar atrás do seu colega da marinha também enviou aos aviadores este telegrama:

«Ao mais vibrante entusiasmo de toda a gente pelo vosso glorioso feito, peço acrescentar o de todas as nossas colónias que vos contemplam neste momento do maior regozijo nacional».

Sindicatos Unidos

O Congresso de Coimbra octuou-se da constituição dos Sindicatos Unidos e dos Sindicatos Mistos, terminando por reconhecer prejudicial a existência dos últimos e pronunciando-se pela constituição dos primeiros.

Quanto a nós a resolução tomada foi simplesmente prematura. Em reforço desta opinião está o facto de não se chegar a uma conclusão quanto à base em que devia assentar a estrutura dos «sindicatos unidos».

Uma só coisa, no fim de contas, ficou claramente posta: a necessidade, para cada indústria e em cada centro de produção desenvolvido, de existir um único sindicato, terminando-se com os sindicatos profissionais.

Porquê? Será bom recordar as circunstâncias em que foi criada a corrente de opinião, se assim se lhe pode chamar, que influíram para a decisão do Congresso de Coimbra.

enviou também ao comandante do cruzador «Carvalho Araújo», o telegrama que segue:

«Reconhecendo os patentes esforços da guarnição do cruzador «Carvalho Araújo» no apoio ao hidro-avião, louvo a inteligente acção do comando e registo com profundo agrado os valiosos serviços prestados por todos».

Felicitações ao ministro da marinha

Logo que foi conhecida em Lisboa a notícia da chegada do hidro-avião ao termo da sua gloriosa travessia, o ministro da marinha, que não levantou voo, que não arriou a pele, foi muito cumprimentado. Entre outros enviaram felicitações, os ministros da justiça, finanças, colónias e instrução, general Garcia Rosado, senadores Ribeiro de Beja, Carlos Costa, Nóbrega Baptista, dr. Ramos Pereira, deputados Coutinho do Amaral, Vitorino Guimarães e visconde de Pedralva, irmã e cunhado do comandante Sacadura, irmão do almirante Gago Coutinho, encarregado dos Negócios da Brazil, dr. Magalhães Lima, dr. Germano Martins, agentes da casa Tarey, todos os oficiais da armada e muitas pessoas.

O ministro das colónias em scena

O ministro das colónias para não ficar atrás do seu colega da marinha também enviou aos aviadores este telegrama:

«Ao mais vibrante entusiasmo de toda a gente pelo vosso glorioso feito, peço acrescentar o de todas as nossas colónias que vos contemplam neste momento do maior regozijo nacional».

Sindicatos Unidos

O Congresso de Coimbra octuou-se da constituição dos Sindicatos Unidos e dos Sindicatos Mistos, terminando por reconhecer prejudicial a existência dos últimos e pronunciando-se pela constituição dos primeiros.

Quanto a nós a resolução tomada foi simplesmente prematura. Em reforço desta opinião está o facto de não se chegar a uma conclusão quanto à base em que devia assentar a estrutura dos «sindicatos unidos».

Uma só coisa, no fim de contas, ficou claramente posta: a necessidade, para cada indústria e em cada centro de produção desenvolvido, de existir um único sindicato, terminando-se com os sindicatos profissionais.

Porquê? Será bom recordar as circunstâncias em que foi criada a corrente de opinião, se assim se lhe pode chamar, que influíram para a decisão do Congresso de Coimbra.

Em Barcelona, que sempre foi um

enviou também ao comandante do cruzador «Carvalho Araújo», o telegrama que segue:

«Reconhecendo os patentes esforços da guarnição do cruzador «Carvalho Araújo» no apoio ao hidro-avião, louvo a inteligente acção do comando e registo com profundo agrado os valiosos serviços prestados por todos».

Felicitações ao ministro da marinha

Logo que foi conhecida em Lisboa a notícia da chegada do hidro-avião ao termo da sua gloriosa travessia, o ministro da marinha, que não levantou voo, que não arriou a pele, foi muito cumprimentado. Entre outros enviaram felicitações, os ministros da justiça, finanças, colónias e instrução, general Garcia Rosado, senadores Ribeiro de Beja, Carlos Costa, Nóbrega Baptista, dr. Ramos Pereira, deputados Coutinho do Amaral, Vitorino Guimarães e visconde de Pedralva, irmã e cunhado do comandante Sacadura, irmão do almirante Gago Coutinho, encarregado dos Negócios da Brazil, dr. Magalhães Lima, dr. Germano Martins, agentes da casa Tarey, todos os oficiais da armada e muitas pessoas.

O ministro das colónias em scena

O ministro das colónias para não ficar atrás do seu colega da marinha também enviou aos aviadores este telegrama:

«Ao mais vibrante entusiasmo de toda a gente pelo vosso glorioso feito, peço acrescentar o de todas as nossas colónias que vos contemplam neste momento do maior regozijo nacional».

Sindicatos Unidos

O Congresso de Coimbra octuou-se da constituição dos Sindicatos Unidos e dos Sindicatos Mistos, terminando por reconhecer prejudicial a existência dos últimos e pronunciando-se pela constituição dos primeiros.

Quanto a nós a resolução tomada foi simplesmente prematura. Em reforço desta opinião está o facto de não se chegar a uma conclusão quanto à base em que devia assentar a estrutura dos «sindicatos unidos».

Uma só coisa, no fim de contas, ficou claramente posta: a necessidade, para cada indústria e em cada centro de produção desenvolvido, de existir um único sindicato, terminando-se com os sindicatos profissionais.

Porquê? Será bom recordar as circunstâncias em que foi criada a corrente de opinião, se assim se lhe pode chamar, que influíram para a decisão do Congresso de Coimbra.

A CIÊNCIA VITORIOSA!

Terminou ontem a grande vitória

A BATAHA, sem espalhafatos, sem hipocrisias patrioteiras congratula-se por tam importante acontecimento científico, confiando no progresso que contribui para a união dos povos e aniquilamento do chauvinismo desumano e agressivo

Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral completaram ontem a sua heroica façanha aeronáutica. Entraram ontem no Rio, às 13,40 (horas brasileiras). E' inútil descrever o entusiasmo em Lisboa, fácil de adivinhar a emoção no Rio. Dizer que ela foi grande no Rio, é talvez, uma banalidade. Afirmar que ela foi grande em Lisboa é, apesar de tudo, dizer uma verdade, comparando o entusiasmo gerado com a chegada dos aviadores ao que existiu quando da partida das tropas para a guerra e outras pífias e patrióticas manifestações.

O regozijo é grande — e é justo. Associamo-nos a ele. Se permanecemos em desadorno contra a forma reles ou pouco acertada com que se manifesta, não deixamos por isso de compartilharmos dos que neste momento duma grande alegria estão possuídos. Ousamos mesmo afirmar que a nossa alegria é mais justa, mais humana, mais lógica e mais consciente. Sentimos a profunda satisfação de vermos um país inteiro vibrar, não por façanhas desumanas ou aguerçadas, mas sim por uma notável conquista do progresso, realizada pacificamente, sem sangue, e com utilidade para todo o mundo.

O progresso caminha para a abolição das fronteiras. A fiscalização do ar é um mito e a determinada altitude das fronteiras comerciais e guerreiras das pátrias cessam de existir. O acto de Gago Coutinho e Sacadura Cabral veio

fazer pela profunda amizade, pela comovedora fraternidade de dois povos, mais que a comédia oficial das relações diplomáticas, mais que as aventuras sangrentas do sabre e as manifestações absurdas da nossa vida política. O patriotismo, caminhava para a desunião de dois povos. Esse patriotismo ridículo e inferiorizava os portugueses e brasileiros, existia latente, uma guerra surda, que a propósito de tudo se manifestava. O chamado nativismo, que a princípio era pregado por um bando de enfatuados, passava, rapidamente, a ganhar entre os brasileiros grande número de adeptos. Pois, com a heroica travessia do Atlântico, o nativismo desapareceu, a desunião entre dois povos cessou e a união fez-se. Dois povos abraçaram-se sobre um pedestal de cadáveres.

Bemditas todas as alegrias, quando elas derivam de gestos nobres, bemditos todos os progressos que nos permitem caminhar para o desaparecimento do espírito agressivo, para a união de todos os povos, para a pacificação mundial.

Porisso, bemditos seja a alegria que faz vibrar de norte a sul, todos os que do progresso humano não duvidaram.

Um patriotismo de pechubeque, pretende voar nas azas do hidro-avião que conduziu Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Mas é inútil... Esse patriotismo,

está morto, bem enterradinho no passado. Esse patriotismo que persiste em viver é a única nota feia, triste, deplorável, discordante, da satisfação produzida pela venturosa finalização do *raid*. E' ele que estragou todas as festas, que tornou grotescas as manifestações, que transformou estupidamente o nobre significado da alegria espontânea da população da cidade. Tudo quanto o espírito patriótico promoveu, tudo resultou mesquinho, idiótico. Idiotas essas festas realizadas em teatros com programas que envergonhavam qualquer club Simões Carneiro; idiotas essas ornamentações das ruas, sem uma nota de arte, sem graça, sem beleza, sem higiene. Uns coretos manhosos, com uns *janggás* barulhentos e insuflados. Os idiotismos os discursos oficiais e que vieram da prateleira abaixo todos os velhos, desbotados e insinceros chavões patrióticos. Ver ou assistir a certas manifestações, em que o *champagne* interveio e a bebedeira preside, é formar uma justa ideia de toda esta palhaçada.

Cada patriota é uma máquina de fabricar asneiras. E' curioso e entristecedor ouvir-lhe afirmar que Portugal é a primeira nação do mundo, que a raça portuguesa é a maior de todas as raças. Outros dizem que Portugal vai entrar numa nova e progressiva senda. Os outros dizem que Portugal vai entrar numa nova e progressiva senda. Os outros dizem que Portugal vai entrar numa nova e progressiva senda.

Os outros dizem que Portugal vai entrar numa nova e progressiva senda. Os outros dizem que Portugal vai entrar numa nova e progressiva senda. Os outros dizem que Portugal vai entrar numa nova e progressiva senda.

elevaram a aviação, com o triunfo indiscutível do seu glorioso *raid*. Esquecem que há revoluções, que há anábeis, que há miseráveis, que não há juízo, instrução, pão, luz e higiene. Que existiu uma monarquia que viveu de exepientes e existe uma república que vive até desaparecer num oceano de sangue e de escândalos.

Os patriotas nada vêem, nada pensam, nada compreendem. E o *champagne* interveio: as rólhas das garrafas estorram espalhafatosamente, o vinho escorre espumando para as taças e corre veloz, escorregado pelas garrafas. Então o patriota, com a alegria peijosa dos embriagados delira, meio pelo vinho que ingeriu, meio pela ilusão dum passado cuja grandeza sinistra definitivamente morreu.

O *raid* sem patriotismo — tem grandeza, utilidade. Com patriotismo, amesquinha-se, avilta-se, ridiculariza-se. E' preciso confessá-lo nobremente, corajosamente: o patriotismo morreu, deixou de permanecer de acordo com o espírito do homem contemporâneo. E' tam ridículo hoje alegar afirmar-se patriota, como uma mulher de sessenta anos confessar-se apaixonada.

AS GREVES

A luta pelo pão

Operários Mobiliários
NOTA DO COMITÊ

Camaradas: Ao entrarmos na 14.ª semana de luta continua o vosso comitê confiante nas demonstrações de firmeza e desejo de vencer que todos os grevistas têm produzido, augurando que os esforços empregados em breve serão coroados pela vitória.

Não obstante os laços de cordialidade que mantêm unidos alguns industriais e lojistas, a fase a que o nosso movimento se acha transportado produzirá inevitavelmente um aumento de nomes nas «listas negras» da vigarística «patronal» pela, embora tardia, natural saída dos nossos patrões do cerco que lhes foi feito.

Sem medo ao «papel» «patronal» nós continuaremos lutando até que os nossos adversários da indústria deixem de ser cobardes.

Das resoluções por nós tomadas e que por nós serão cumpridas, e ainda de factores inesperados, irá resultar uma não menos inesperada finalidade da luta. Assim, enquanto que continuarmos a lutar o cento e tal industriais que já cederam e outras fábricas estão em perspectiva de serem montadas, os industriais e lojistas que se mantêm fiéis ao compromisso-roubo a que estão presos, ficarão isolados. Esses, pois, porque o seu pessoal será absorvido por outras casas, serão simplesmente vencidos pelas circunstâncias...

Continuamos ainda o conflito a girar em volta dos compromissos cancelados, não vendo os nossos patrões, na sua esparta, a vigarice em que caíram. Deixaram-se levar a aceitar umas «letras» sem sequer curarem de saber a idoneidade da criatura ou entidade que a tal os levou, curvando-se apenas ante as suas ameaças que tem tanto de infames quanto de baldos.

sa, ao que todos se associaram com vivas e hurraes.

O nosso representante agradeceu um pequeno discurso as agradáveis referências feitas à imprensa.

Entre o pessoal superior dos hospitais civis foi resolvido oferecer aos aviadores dois objectos de arte, sendo também resolvido que para a compra dos mesmos objectos concorram todos os empregados hospitalares, dispensando um dia do seu vencimento. Para esse fim vai ser nomeada uma comissão.

Bodos aos pobres

O do governador civil

Os locais onde será distribuído o bodo aos pobres, organizado pelo governador civil, são os seguintes:

Para as freguesias do Alto do Pina, Beato e Oliveira, na esquadra do Beato; S. Sebastião, na das Póças; Campo Grande, na do Campo Grande; Lumiar e Ameixoeira, na do Lumiar; Charneca, na da Charneca; Bemfica e Caridade, na de Bemfica; Belem e Ajuda, na de Ajuda; Alcantara, na de Alcantara.

Para os pobres das restantes freguesias, será o bodo distribuído na praça Luis de Camões, às 10 horas, para o que os ditos pobres, munidos do respectivo bilhete, se encontrarão nas ruas da Horta Seca, Emenda, Chagas, Marechal Saldanha e Alto de Santa Catarina.

Os contemplados, depois de haverem recebido a sua cota parte, seguirão para os seus destinos pelas ruas do Alentejo e do Mundo.

Todos os indivíduos a quem foram distribuídas senhas para o bodo e cujo estado de saúde lhes não permita comparecer nos locais indicados, deverão ir receber os donativos às juntas das respectivas freguesias.

Os cartões de junta de S. Sebastião deverão ser distribuídos pela esquadra das Póças hoje, às 10 horas, em virtude da mesma junta não ter feito já essa distribuição.

A esposa do presidente da República assistirá, na praça Luis de Camões, à distribuição do bodo, durante a qual tocará uma das bandas da G. N. R. — que a música também aimenta.

Mais outro...

No Entreposto do Jardim do Tabaco, uma comissão andou angariando donativos para um bodo solenizando o dia da chegada dos intrépidos aviadores ao Rio de Janeiro. Essa comissão enviou-nos 450\$, para serem distribuídos por três necessitados. Agradecemos.

Os lojistas lá vão procurando salvar-se, tratando a sucupa com os não confederados, recurso que nós agora lhes tiraremos; os industriais, esses, vão-se sujeitando a uma expectativa que representa um suicídio.

No entanto prevê este comitê que a 14.ª semana de luta nos irá apresentar novas surpresas.

A todos aqueles operários que com amor tem defendido a outrance a sua dignidade e de toda a organização, lembramos que não devem afrouxar na sua acção tendente ao bom terminus da luta. Assim, nas oficinas, todos os operários tem o dever de indagar da proveniência do trabalho que lhes seja designado, cumprindo cabalmente todas as resoluções tomadas. Todos, porém, devem manter a máxima vigilância exigindo a todos os que laboram um certificado do Sindicato.

Vigilância e acção, que a vitória vem breve!

O comitê central.

A assembleia de amanhã é às 18 horas, devendo comparecer não só os operários paralisados como todos os que estão laborando, para apreciar um interessante plano.

Cabouqueiros e Fabricantes de Gal

Reúnem-se amanhã, com a presença dos grevistas do Alto do Pina e da Charneca. Todos se manifestaram energicamente pela continuação do movimento até obtenção total das suas justíssimas reclamações.

Falaram diversos camaradas que se pronunciaram nesse sentido, tendo a reunião, que decorreu animadamente, finalizado no meio de grande entusiasmo, tendo-se soltados vivas à greve, à Batalha e à organização operária.

Hoje, reúnem-se, novamente, no local do costume.

O fogo de artifício

A comissão executiva das festas resolveu que o fogo de artifício adquirido ao químico industrial Francisco Fernandes de Oliveira, seja queimado no Tejo, em frente do Arsenal de Marinha, hoje, pelas 23 horas. Aos membros da grande comissão foram remetidos bilhetes de ingresso no Arsenal, firmados pelo presidente da comissão executiva, sr. dr. Roman Navarro.

No Coliseu dos Recreios

É definitivamente amanhã, segunda-feira que se realiza no Coliseu dos Recreios o grande festival de homenagem ao Brasil pela carinhosa recepção feita aos dois ilustres e heróicos aviadores. No programa do espectáculo, que é dedicado à colônia brasileira, está incluída a exibição, pela primeira e única vez, do celebre «film» «Quarany», que será acompanhado durante a sua passagem pelo «écran», pela ópera do mesmo nome que Carlos Gomes escreveu com o maior talento e inspiração.

Outros números brasileiros farão ainda parte do espectáculo que está despertando um grande entusiasmo pelo cunho que o reveste.

Uma nota picaresca

No restaurante Os Pianos, no Rio de Janeiro, devia ter-se realizado ontem, para comemorar a realização do «raid» um jantar de homenagem aos aviadores, cujo menu, estava organizado da seguinte forma:

Partida de Lisboa (Canja), Passagem em S. Vicente (Peixe frito e salada), Passagem dos Penedos (Pato com arroz), Passagem em Fernando Noronha (Pato com feijão verde), Passagem em Pernambuco (Queijo e frutas), Passagem na Bala (Doces), Chegada ao Rio de Janeiro (Vinhos, Champagnes e café), Glorificação dos Heróis (Discursos, brindes e versos).

Como os patriotas ridicularizam as grandes obras! Não é uma homenagem aos trabalhos que os aviadores passaram para chegar ao Rio de Janeiro — uma troça!

Várias notícias

Promovido por uma comissão de sócios, realiza-se hoje, na Concentração Musical 24 de Agosto, um baile em honra dos heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — Às 15 e 20,30 — HOJE
2 MAGNIFICOS ESPECTACULOS 2

RUSSIA VERMELHA

O emocionantissimo «film» documental

A TABERNA

O magnifico e sensacional «film»

SETE ANOS DE DESGRAÇA

O mais extraordinário «film» cómico de MAX LINDER

Os notáveis e aplaudidos duetistas

THEO-DORAH

AMANHÃ — Grandioso festival dedicado à colônia brasileira. — Única exibição do «film»

GUARANY

Revolução monárquica ou ditadura militar?

Dizem-nos da Arcada:

«Na secretaria do interior houve ontem demorada conferência entre o chefe do governo e os srs. ministro da guerra e generais comandantes da guarda republicana, da 1.ª divisão do exército e do campo entrincheirado, tratando-se de assuntos de ordem pública.»

«O destroy Dourado seguiu ontem para o norte, sendo mandados apontar para o desempenho de qualquer comissão urgente de serviço, os destroyers Vouga, Guadiana e Tejo. Este último regressou ontem ao Tejo, tendo saído a barra por motivo de exames práticos dos aspirantes a engenheiros maquinistas.»

As conferencias havidas entre o ministro da guerra e os generais, o deslocamento de navios para o norte, vieram reforçar os téntricos boatos de revolução, que, nos últimos dias, se tem intensificado. Esses boatos são discordantes. Ha quem garanta que se trata de uma revolução monárquica. Não falta quem afirme que se prepara, por meio dum violento golpe de Estado, uma ditadura militar presidida por um oficial do exército, de elevada graduação, muito conhecido nos meios operários pelo seu feroz perseguidor e pelo seu refinado conservatismo.

Em que ficamos? Nada se sabe ao certo. É mais uma revolução na forja. Como todas as outras, será inútil, porque apenas tende a eliminar um homem para o substituir por outros. A política nesta terra continua baseada no seu direito no campo fumegante das espingardas. É a prepotência da caserna, com todos os seus perigos: perda da liberdade, desaparecimento do sossego e implantação metódica da desordem permanente.

Em que ficamos? Nada se sabe ao certo. É mais uma revolução na forja. Como todas as outras, será inútil, porque apenas tende a eliminar um homem para o substituir por outros. A política nesta terra continua baseada no seu direito no campo fumegante das espingardas. É a prepotência da caserna, com todos os seus perigos: perda da liberdade, desaparecimento do sossego e implantação metódica da desordem permanente.

SOLIDARIEDADE

Realiza-se no dia 29 de Julho próximo a anunciada homenagem a Jaime de Figueiredo. A comissão que promove a homenagem conta já com alguns elementos de êxito, entre os quais a cedência graciosa da sala pelo Centro Socialista de Lisboa.

Brevemente serão postos à venda os bilhetes, cujo produto líquido será entregue à mãe de Jaime de Figueiredo. Atendendo aos objectivos da homenagem, a comissão de jovens sindicalistas, que a promove, espera a coadjvação do operariado.

A comissão da quete a favor de Francisco da Cunha, operário pedreiro da câmara e aberta entre o pessoal camarário, participa a todos os camaradas que o socorreram que já lhe foi por esta entregue a quantia de 129\$20.

Universidade Popular Portuguesa

Visita de estudo

Os sócios da Universidade Popular Portuguesa, reúnem-se hoje, às 14 horas, à porta do Museu de Arte Antiga, às Janelas Verdes, para, acompanhados pelo professor sr. Armando de Lucena, visitarem o referido Museu, como complemento das suas conferencias sobre «História da Arte».

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Em reunião efectuada antontem, foi resolvido enviar uma circular aos núcleos de Juventude Sindicalista, comunicando-lhes que foi prolongado até ao dia 30 do corrente a data em que os jovens sindicalistas com cargos na organização operária, demissionários, se manterão nos mesmos cargos.

Núcleo do Barreiro. — Para assuntos de interesse para o Núcleo, convidou-se a Comissão Administrativa a reunir amanhã domingo, pelas 15 horas.

Núcleo do Porto. — Escola de Militantes. — Continua aberta a inscrição, dos jovens sindicalistas, para a escola de militantes, sendo convocados todos os filiados das Juventudes Sindicalistas do Porto, a comparecerem na sede do Núcleo Central a inscreverem-se nos cadernos da escola o mais breve possível, pois que a mesma vai ser posta a funcionar o mais rápido possível.

Jovens do Porto: avante pela Escola de Militantes!

Espectáculo Dramático-Social

É amanhã que se realiza este espectáculo, promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, na Tuna Musical e Dramática dos Ferrovários do Minho e Douro, rua Garrett.

Espera o N. J. S. do Porto o concurso de todos os jovens sindicalistas e do operariado dessa cidade para que o espectáculo resulte brilhante.

O espectáculo será iniciado por uma palestra pelo velho camarada Serafim Luena pelas 20,30 horas, seguindo-se-lhe:

1.ª — A representação da peça em que o actor 2.º — Apeça em um acto 3.º — Um divórcio; 4.º — «Cria» distraído; 4.º — «Mulher ou burra»?

Abastecimentos

Os funcionários do ministério da agricultura em serviço no commissariado geral dos abastecimentos, srs. Fernando Augusto de Oliveira e Eduardo Antunes Costa, ao passarem o respectivo vazejo à padaria pertencente à Companhia Portugal e Colónias e sita na rua de S. João da Praça, 120, foram recebidos hospitilmente pelo caixeiro Alfredo Correia da Silva, tendo aqueles funcionários que pediram auxílio ao guarda cívico n.º 1330 da esquadra dos Caminhos de Ferro. Feito vazejo verificou-se que num quarto das dependências da padaria sita, se encontrava grande quantidade de pão do chamado «Ramboia», com a falta de quatro quilos numa pesagem de 25 quilos. A fiscalização autuou-o, intimando ainda o referido caixeiro a retirar o pão que se encontrava no quarto, misturado com chinês, botas e outros objectos pouco próprios de se encontrarem juntos com pão.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa «A Linda-a-Velha»

Comemorando o seu 4.º aniversário, realiza-se hoje, pelas 16 horas, uma sessão solene na Academia Recreativa de Linda-a-Velha.

NACIONAL

Telefone N.º 3049

— HOJE —

ULTIMO DOMINGO

A interessantissima peça de Afonso Gaio

O CONDENADO

Scenas da maior intensidade dramática. — Empolgante encontro. — Optimo desempenho. — Grande aparato.

AGRADO UNANIME

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Ferroviária. — Reúniu antontem, com a presença de todos os seus delegados, e tratou de vários assuntos, tendentes ao seu desenvolvimento. Apreciou vários documentos, do último congresso ferroviário, ta como a saída imediata do seu órgão na imprensa: A Federação Ferroviária e o label e carimbo a «empregar em todos os seus impressos. Resolveu mais activar uma intensa propaganda federativa em todas as linhas ferroviárias do país.

Federação do Mobiliário. — O Conselho Federal em sua sessão de antontem, apreciou antes da «ordem» a crise porque está passando a organização, resolvendo enviar uma circular a todos os organismos aderentes no sentido de os levar a robustecer-se e a levantarem ao máximo o nível moral dos componentes da indústria, encarregando o secretariado de estudar a forma de irradiação da propaganda oral, por via de delegações federais volantes nas regiões onde a indústria se encontra mais centralizada e mais necessária se torna uma acção continua.

Em «ordem de trabalhos» resolveu dar a sua adesão ao 3.º Congresso Nacional Operário, deixando a nomeação de delegados para uma próxima reunião, e fazer sentir aos sindicatos aderentes a necessidade de se fazerem representar nessa magna reunião, devendo, dada a importância dos assuntos que o Congresso tratará, escolher os seus delegados com a necessária competência.

Também apreciou a situação precária do órgão dos trabalhadores — A Batalha, lamentando que a exiguidade dos fundos da Federação não deixe que esta lhe facilite um auxílio directo. No entanto, resolveu fazer sentir a todos os sindicatos da indústria a necessidade de, além da cotização de 5 centavos mensais por sindicato, levarem ao máximo a assistência ao nosso jornal, difundindo-o e interessando na sua vida todos aqueles para quem ele tem vivido.

Comissão administrativa. — Esta comissão antontem reunida, depois de se ocupar de vários assuntos, resolveu que as suas reuniões ordinárias passem a efectuar-se todas as quintas-feiras, às 17 e 30, e fazer interessar todos os sindicatos na normalização das suas delegacias resolvendo também iniciar trabalhos de preparação e estudo para a efectivação do 2.º congresso corporativo.

Compositores tipográficos. — Reúniu antontem esta classe em assembleia geral extraordinária para apreciar a situação de A Batalha, e nomeação de delegados ao Congresso Nacional Operário, União dos Sindicatos Operários, Federação do Livro e do Jornal e comissão pró-presos por questões sociais. A assembleia, tomando em consideração a situação do porta-voz da organização operária, sancionou a resolução tomada na reunião das direcções dos sindicatos, para que do cofre social do sindicato fosse retirada a quantia de 30\$000 escudos e que a cota mensal obrigatória de 5 centavos com que cada sindicato é obrigado a contribuir seja aumentada para 10 centavos, independentemente das quotas que se farão em todas as oficinas gráficas.

Os delegados ao congresso operário são: Augusto Cadete, Carlos José de Sousa e Francisco Cristo; à União dos Sindicatos Operários, António Rodrigues Graça e José Ribeiro; à Federação do Livro e do Jornal, Carlos José de Sousa e Armando José de Jesus; e à Comissão pró-presos por questões sociais, José Silva.

Asssembleia solidarizou-se, ainda, com o pessoal grevista da casa de obras do Sclau, que se mantem em luta por aumento de salário.

Teatro Chiado Terrasse

Rua António Maria Cardoso (ao Chiado) — Telef. C. 2518

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Emauz

HOJE — Às 8,30 e 10,30 — HOJE

A REVISTA

Tiro ao alvo!

Exito incomparável

Brilhantissimo desuado

Interpretação magnifica

Deslumbrantes apoteoses

aos dois heróicos aviadores

Interesses de classe

Um congresso das classes marítimas

Camarada redactor: Em a nossa Batalha de 7 do corrente, vem um carta de um consócio em que se lembrava, e muito bem, a realização de um Congresso Nacional Marítimo, que será o 2.º desta indústria, no qual teriam representação, não só as organizações marítimas do país, como ainda das Ilhas, Colónias e estrangeiras, que sem dúvida e a meu ver muito e muito iria beneficiar, não só a organização citada, como ainda a geral. É admirado estou que a Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais até agora nada tenha dito nem nada tenha feito sobre o esposto, chegando com esse alheamento quasi à demonstração de que a mesma não existe, se não apenas em nome, ou então ainda só para certos e determinados casos, muito especiais, trazendo desgostosos multissimos camaradas, bem como algumas organizações, por não ter um não tomar em consideração os interesses gerais de quem na indústria trabalha.

E como vejo e sinto que não faz sentido semelhante descuido, quer da Federação quer das organizações incipientes, porque com tal facto, estamos cavando de mais e mais a nossa ruína, visto que infelizmente algum que tinha todo o dever e interesse de olhar pela normalidade das coisas, como seja governo e capital, o não fazem, porque assim lhes convém, para fins escuros, bom será que nós o façamos e por nossas mãos o que só a nós nos dá respeito, por quanto os senhores que tudo lhamandam, pretendem mais mal estar do que está, chegando a convidar classes para outras classes atreiaçoarem, como aconteceu com esta de que sou presidente, em que convidaram o delegado, para uma tração aos estivadores, no que foi repudiado. E com franqueza, a continuarmos assim, melhor será abrimos cova e nela amortalharmos-nos.

Congresso, Congresso, Congresso das Classes Marítimas!

Junho de 1922.

Francisco RODRIGUES

(Presidente da Comissão Administrativa da Associação dos Marinheiros e Moços da Marinha Me cante).

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para apreciar as contas da antiga gerência desta Federação, reúne amanhã às 20 horas.

Manipuladores de Pão. — Reúne esta classe em assembleia geral, amanhã, pelas 9 horas da manhã, a fim de tratar das reclamações sobre o aumento de salário e mais assuntos de interesse para a classe.

DESPORTOS

Futebol

Realiza-se hoje, no Campo Grande às 17 horas, um encontro entre os teams do Sport Lisboa e Benfica e Belenenses para disputa final da Taça Seculo. A's 15 horas, realiza-se no mesmo campo um desafio entre os quartos teams do Sport Lisboa e Benfica e Caracalhos Futebol Club para a disputa final da Taça Ateneu.

Festa de solidariedade

Promovida por um núcleo de sócios do Grupo Ferroviário Solidariedade Humana, realiza-se hoje, às 20 horas, na sede do Sindicato Ferroviário, em benefício da viúva e orfãos do falecido camarada João Tavares (Sardinha), ex-camarada João Tavares (Sardinha), que sucumbiu aos estragos da tuberculose, após um sofrimento de 9 meses, a um espectáculo, representando-se a peça «O operário e o ladrão», e Os dois operários, e outras variedades despendidas por diversos camaradas dedicados.

Os promotores agradecem toda a solidariedade.

O dia das actrizes

A gloriosa actriz Virginia e as suas illustres colegas Angela Pinto, Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço acompanhadas do sr. José Sarmiento estiveram ontem nos Paços do Concelho, pedindo ao vereador Cesar dos Santos, do pelouro respectivo, a cedência do Jardim da Estrela a fim de neste belo recinto se realizar o «brilhante festival a favor da Casa dos Jornalistas e da Casa Gil Vicente. O sr. Cesar dos Santos deferiu o pedido.

Grupos recreativos

Clube Recreativo Os Chales. — Realiza-se hoje às 21,30 um baile, aborilhantado a piano.

Grupo Dramático O Futuro. — Reúne hoje, às 14,30, os corpos gerentes. Reúne à mesma hora, o corpo scenico, para distribuição de papeis.

Homenagem a Teófilo Braga

Como temos anunciado, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, a 2.ª sessão de homenagem ao illustre professor Dr. Teófilo Braga, que será presidida pelo dr. sr. Carlos de Lemos, e usará da palavra os dres. sr. Prado Coelho, Carlos de Lemos, João da Fonseca e o presidente da Universidade Livre, sr. Alexandre Ferreira.

Grupos recreativos

Clube Recreativo Os Chales. — Realiza-se hoje às 21,30 um baile, aborilhantado a piano.

Grupo Dramático O Futuro. — Reúne hoje, às 14,30, os corpos gerentes. Reúne à mesma hora, o corpo scenico, para distribuição de papeis.

Homenagem a Teófilo Braga

Como temos anunciado, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, a 2.ª sessão de homenagem ao illustre professor Dr. Teófilo Braga, que será presidida pelo dr. sr. Carlos de Lemos, e usará da palavra os dres. sr. Prado Coelho, Carlos de Lemos, João da Fonseca e o presidente da Universidade Livre, sr. Alexandre Ferreira.

Folhetim de A BATALHA n.º 9

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

No dia seguinte às bodas, tudo começou a normalizar-se na casa; Pedro foi para o campo trabalhar com as irmãs, juntando-se-lhes Octávia que era boa trabalhadora. A vida para ela mudou pouco. Em vez de obedecer à mãe, obedecia a sogra e às irmãs de seu marido.

A lua de mel não é conhecida entre estes povos montanhese. O homem casa-se para aumentar as suas terras e para ter uma ajuda nos trabalhos do campo. A pior condição é a da mulher, que depois do trabalho, enquanto o marido fuma o seu cachimbo, deve preparar a comida, arranjar a casa, lavar, ocupando o resto do tempo e os domingos em fiar.

A sensualidade reduz-se para eles ao acto animal.

Octávia não tinha razões de queixa porque Pedro não era mau para com ela.

A única coisa que fez pô-lo algum tanto de mau humor foi a certeza duma gravidez ao fim de

dois meses de casados. Um filho para o mantanhê, é sempre um peso e um estorvo.

No mês de Maio teve o cura que intervir, porque os Carpi e a viuva Ferrando tiveram uma questão tuncula. A entrega das duas áreas que pertenciam a Octávia como dote, os Carpi pretendiam que o caminho que conduzia à casa da viuva, desaparecesse para que ela abrisse um no seu campo, enquanto que esta queria que, como linha divisória das duas propriedades, tomasse metade de cada lado. Pedro queixou-se, porém o pároco falou a favor da viuva e a família Carpi teve que desistir.

Quem pagou as diferenças foi Octávia, sendo-lhe proibido visitar-se com a mãe e como um dia pronunciou umas palavras em defesa desta, a velha Carolina e a Maria Antónia fizeram um berreiro enorme, e Pedro para fazer sentir a sua autoridade de marido

pegou num pau e bateu na sua mulher repetidas vezes, sem que esta opuzesse resistência.

Em muitos povos a própria mulher reconhece ao marido o direito de bater-lhe.

Quando a deixou, a sogra continuou maltratando-a, enquanto a jovem, chorosa, continuava ficando sem levantar os olhos, e Pedro fumava o seu cachimbo apoiando a mãe com uma ou outra palavra.

Todavia, fôra estes factos comuns em todas as casas da aldeia e que portanto não despertam maiormente a atenção, as coisas seguíam como sempre.

O sargento da guarda fiscal já não cortejava Cristina, mas sim a filha de Francisco, o protegido do cura — Angela, a tratadora de porcos. — Na povoação falava-se muito do escândalo, porque se via o sargento conversar com ela no bosque e afirmava-se que a rapariga dentro de pouco tempo seria mãe.

D. Rafael guardava silêncio para não quebrar lanças com o sargento.

Gertrudes vivia recolhida. Tinha tentado duas vezes visitar D. Rafael para lhe suplicar que a reabilitasse, porém ele tinha-se negado a recebê-la. Dirigiu-se então

a D. Serafina, a criada do padre, que era onnipotente com ele, pedindo-lhe de joelhos, chorando, que por caridade intercesse junto do pároco, mas foi corrida com palavras soezes.

VI

Naquele ano, a colheita do trigo apresentava-se má. Uma seca persistente ameaçava toda a sementeira, e se não caísse a benéfica chuva, o trigo estava irremediavelmente perdido.

Todos os dias o sol aparecia no céu límpido sem esperanças de mudança de tempo.

Aquele mês de Abril tam calmo trazia preocupados todos os componeses, que depois de ter perdido primeiro a uva devido a fíloxa, e em seguida o milho, viam com terror ameaçado o seu trigo, no qual fundavam todas as suas esperanças.

A chuva era o tema de todas as conversações, era a esperança ardente, naquela terra pedregosa e árida que tinha necessidade absoluta do banho benéfico do céu, para sorrir húmida e florescente, carregada de menses nos próximos calores de verão.

Em casa do cura todos os dias

se reuniam os homens do povo, consultando-o sobre a possibilidade de haver chuva, e enquanto que as mulheres lhe traziam o pouco que tinham em vinho, farinha, ovos e galinhas para que intercesse com deus e mandasse o desejado aguaceiro, todos se dedicavam a noite a resar o rosário para aplacar a ira divina que se lhes apresentava sob um ceu sereno e um sol de fogo.

Uma surda tempestade se formava entre a aldeia gente. Repetia-se que na aldeia havia alguém que pelos seus pecados, se tornava merecedor da ira de deus; havia quem falasse da vida escandalosa de Angela que passava as horas no bosque com o sargento, que tinham visto beijá-la e abraçá-la; porém todos apontavam Gertrudes como a causa principal da desgraça que ameaçava a povoação.

Gertrudes, apesar do curto alcance da sua inteligência, sentia a revolta contra tanta injustiça, temendo pelo odio que a rodeava e não osando aparecer à porta do seu miserável casebre, porque que passavam gritavam-lhe sempre qualque insolência, ameaçando-a com o punho. Ficava ali chorando junto da mãe que imo-

vel na sua cadeira olhava a sem poder falar, e as lágrimas caíam lentas das suas pálpebras, enquanto Gertrudes lhe contava o porquê daquele odio tão injusto.

União dos Sindicatos Operários

Na sua reunião de delegados aprovou um parecer sobre a situação de "A BATALHA"

Sob a presidência do delegado do S. U. Metalúrgico reuniu o conselho central da U. S. O. No expediente não lidamos as credenciais de novos delegados do S. U. M.; das associações dos encadernadores, dos confeiteiros e pasteleiros, litógrafos, delegados que o conselho aceitou; oficiais da Associação dos E. de Escritório sobre a demissão de delegados seus; do Núcleo da Juventude Sindicalista pedindo os livros que a mesma cedeu para o gabinete de leitura da União, em virtude de o mesmo não funcionar. Alguns delegados esclareceram que o mesmo gabinete não funciona, por não mesmo estar instalada a escola de ensino primário da construção civil, só podendo o referido gabinete funcionar nas horas depois da escola ou nos períodos de férias, sendo portanto resolvido atender.

Na ordem dos trabalhos tratou-se dos lugares vagos na C. A., sendo por vários delegados exposto o procedimento daqueles que não cumprem o seu dever, não comparecendo às reuniões do conselho ou da C. Administrativa, sendo em seguida nomeados outros delegados para os cargos vagos.

A situação de "A Batalha"

Para a comissão de auxílio à Batalha, foi nomeado o representante da Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

O mesmo delegado, depois de abordar várias considerações sobre a situação de "A Batalha", terminou por apresentar o seguinte

Parecer

Presados camaradas: A circular que vimos de receber e em que nos é exposta a situação difícil em que se encontra o jornal "A Batalha", se não produziram surpresa, pois tais dificuldades são do domínio público, causou-nos, porém, a confusão, preocupações sérias, pois julgamos imprescindível a existência de um órgão diário na imprensa, para a propaganda e defesa dos legítimos interesses das classes trabalhadoras. Partimos pois do princípio que o desaparecimento de "A Batalha" representaria uma fatalidade, tremenda para toda a organização operária, fatalidade cujas consequências são de difícil previsão. A situação que a circular em sua brutal eloquência nos descreve, impõe que uma acção enérgica e imediata se produza a debelar o mal. No desejo atendível e louvável de tal conseguir, um alvitre se apresenta e que consiste na criação de uma cota suplementar, instituída pelos sindicatos aderentes à U. S. O. e C. G. T., e paga à razão de cinco centavos mensais, por associado.

Sem melindres para ninguém, pois não queremos nem termos o direito de pôr em dúvida a dedicação e sacrifícios de todos os bons e leais cooperadores de "A Batalha", osamos porém expor umas ligeiras considerações que não devem ser tomadas à conta de impertinências, se tocarmos em pontos já debatidos e estudados, mas que, por os não conhecermos em todos os seus detalhes, nos forçam à sua referência em especial.

Analise-mos, em primeiro lugar, o alvitre da instituição da cota suplementar, termo brando e suave a burnir as arestas asperas de um obrigatório que, porque o é, irrita e enerva, quando não serve de pretexto hábil para a fuga dos de consciência pouco sólida em coisas associativas. O alvitre não é de hoje e, a sua prática demonstra, sem a menor dificuldade absoluta, uma relutância ou resistência que leva à preferência do desistirem do seu próprio Sindicato. Se uma grande parte do operariado se recusa à compra do seu órgão e defende o legítimo, como obrigatório a subsidiar esse mesmo órgão?

Representa este critério, não uma condenação formal ao alvitre da obrigatoriedade de tal quota, mas uma dúvida, se não certeza, de que a situação não ficará resolvida com tal expediente que, não será demais acentuar, apenas analisamos sob o ponto de vista material. Seguindo o curso das nossas

considerações, entremos no assunto que, por ser complexo, necessita esclarecimentos imprescindíveis à concretização dos pontos que vamos enumerar, para se chegar a conclusões e consequentes soluções lógicas e práticas.

Analise-mos.

O mais simples leigo em coisas de imprensa, sabe que, para se fazer um jornal, são precisas uma Redação e uma Administração. Das atribuições destas dois corpos, os seus próprios títulos dizem tudo. A Redação compete redigir o jornal, tendo como princípio a orientação e fins a que o mesmo se propõe. A Administração compete estabelecer o equilíbrio entre a despesa e a receita, para que aquela não ultrapasse esta, pois que a despesa é tal como uma aldira de vapor, sem válvula de descarga, não podendo portanto comportar maior pressão do que a que lhe está imbuída, sob pena de explosão. Certamente, em assuntos de imprensa, o critério de que a Redação e Administração, são dois corpos perfeitamente distintos, autônomos, não admitindo ingerência nos assuntos que a cada um competem, critério este que, se os alicia errados, porquanto se é a Redação que compete tomar o pulso da opinião pública, provocando a procura pelo brilho da sua orientação, é a Administração que compete estar atenta às oscilações do manómetro, para que esse não desça por falta de combustível. Assim, a acção de ambas tem de ser conjunta para que resulte profícua, visando-se mutuamente para que se não desviem um átomo sequer do seu objectivo. Posto isto, chegamos à seguinte conclusão lógica: "A Batalha", tem crescentes dificuldades de dinheiro, por carência de leitores. Compete investigar a causa que determina tal retraimento. Só existe uma, em nosso modo de ver: indiferença. As causas determinantes da indiferença são de ordem social, política, econômica e que podem ser várias. Ignorância e desmazelo das classes trabalhadoras que deixam ser as primeiras a defender o seu jornal, figuram certamente em primeiro lugar. Há um outro sentimento, porém, que é muito mais para temer do que os primeiros apontados: é a Discórdia que gera descontentamentos, e daí o despreendimento, quando não o abandono. Há características que nunca se podem perder, sob pena de um completo suicídio. E os pioneiros de um ideal não toleram desfalecimentos, ainda da mesma aqueles que se não chamem "comodistas", mas sim erros ou falhas de tática, para a qual é precisa uma superior clarividência, com a perfeita noção das oportunidades. Este ponto, em nosso critério, constitui a bússola de "A Batalha", sem a qual não julgamos possível a sua viabilidade. Entremos nos assuntos que propriamente respeitam à Administração e particularmente se referem à parte material.

Compete à Administração: a composição e impressão do jornal; a venda em três ordens de factores que se chamam: agentes, vendedores e distribuidores. Os primeiros encarregam-se da venda em todas as terras fora de Lisboa; os segundos, promovem a venda nas ruas de Lisboa e arredores; os terceiros dividem-se em áreas de tabacarias, onde entregam determinado número de exemplares, recebendo também as sobras mensais. Os primeiros e terceiros fazem as suas ligações aos meses; os segundos, pagam os jornais no acto da compra, isto é, dia a dia. Compete ainda à Administração, promover e inscrever as assinaturas do jornal, sua propaganda e divulgação e exploração, elevada ao máximo possível, da receita dos anúncios. Cada uma destas atribuições, subdividida-se em vários serviços, todos mais ou menos complexos, e que nos referiremos os mais rapidamente possível, como complemento a este trabalho. Analise-mos, em primeiro lugar, o assunto — Composição.

A composição é feita por um quantitativo determinado de compositores, sendo as condições de trabalho regula-

das por uma organização estabelecida pelo Sindicato profissional. Crêmos que o regime de trabalho "A Batalha" é o do salário igual, ultimamente adoptado por vários quadros tipográficos. Sucede com a classe dos compositores o que sucede com todas as outras, mas como a especialidade em composição do jornal é quasi que só uma, dá-se mais rapidamente pelo que denominamos "braços fortes" e "braços fracos". "Braço forte", é o compositor que compõe maior número de linhas, que outro em igualdade de tempo. Um quadro tipográfico, deve ser constituído por um certo número de "braços fortes" e "braços fracos", pois quanto maior for o número dos "fracos", maior tem que ser também o respectivo quadro. Qual é a situação do quadro de "A Batalha"? Na segunda hipótese, o custo da composição sairá mais elevado do que o estabelecido nos outros jornais, não conhecendo dos motivos que expliquem tal superioridade de custo, a não ser, repetimos, que se de segunda hipótese. Ainda a Redação deverá ter os originais prontos e entregues metódicamente a horas, para que o quadro tipográfico não tenha paragens nem ocasiões as dobrás, o que tudo representa prejuízos de dinheiro. Estão estes devidamente observados?

Quando à impressão do jornal, não tem a Administração muitas opções por onde escolher, limitando-se, segundo informações que temos, a entregar ao conhecido industrial João Maria, a impressão de "A Batalha", isto é, a impressão e respectivo papel. O assunto, papel, é um problema deveras importante para uma administração, sendo várias as oscilações dos mercados e ainda os fabricantes, variando as quantidades que, devido ao seu peso, tem havido oscilações em que o papel nacional, de 48 gramas, chegou a atingir o preço de 1800 e 1370,5 cada quilo, enquanto o papel suco e norueguês, de 45 gramas, se chegou a comprar a 600 cada quilo, posto na alfândega em Lisboa. Em que condições adquire a Administração o seu papel? Em que condições se imprime o jornal, no que respeita ao custo por exemplar? Não será difícil que a composição e impressão saiam por um preço que, mercê de vários factores, se possa julgar como excessivo?

É certo que o custo de um jornal representa, de há muito, pelos preços fabulosos que todos os materiais atingiram, um prejuízo constante, em face do preço da sua venda e, tem as Administrações de reduzir todas as despesas, em contraposição, o máximo dos máximos das receitas. Para isso, tem que ser muito bem trabalhadas as províncias, arranjando-se bons correspondentes que trabalhem pela colocação do jornal, fiscalizando os agentes das suas localidades, angariando assinantes e interessando-os pela leitura das coisas que mais directamente lhes interessam. O que há sobre este ponto de vista importante? Se não estiver devidamente tratado pela Administração e carinhosamente acolhido pela Redação, as províncias podem transformar-se em encargo pesado, inutilizando-se uma re-

O delegado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

Este parecer foi unanimemente aprovado, depois de vários delegados ao mesmo se terem referido, resolvendo-se ainda que o mesmo fosse tornado público e apresentado depois ao Conselho Confederal da C. G. T.

Teatros

Festas artísticas

Efectua-se na quinta-feira, 22, no teatro São João Foz, a festa artística do distinto actor Otelo de Carvalho. Além de outras atrações, os espectadores apreciarão a novidade da "première" da farsa Bem prega Frei Tomás, original de Pedro Bandeira, Quedes Vaz e Carlos Ferreira.

Noticias

Envidam-se todos os esforços para que seja na próxima semana a inauguração do teatro Maria Vitória, instalado no Avenida Parque, à rua do Instituto. Os ensaios da peça que terá ali, nessa noite, a sua "première", a revista Lua Nova, original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, — podem considerar-se concluídos, estando-se já no apuramento final de vários números.

— No S. Luís está ensaiando, de dia e de noite, a revista do Praxedes, original de André Brun, que terá ali a sua "première" ainda este mês, para inauguração da época de verão.

— Os empregados da companhia de zarzuela que esteve funcionando no Eden Teatro, os distintos artistas Barreto e Ballester, mandaram à imprensa uma carta em que manifestam o seu agradecimento ao público de Lisboa, colónia espanhola, sr. Lino Ferreira e Leopoldo O'Donnell à imprensa de Lisboa, pela maneira como eles e os seus artistas sempre foram tratados.

— Amanhã e terça-feira não há espectáculo no teatro Apolo. Empregar-se-á o dia e a noite na grande montagem da fantasia A Vida, que tem 1.º prologo, 2.º acto e 22 quadros. A peça obteve no Porto um êxito verdadeiramente grandioso, valendo os seus autores, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os mais calorosos elogios.

Na interpretação de A Vida, entra toda a companhia Russa, tendo nessa peça a seu cargo a graciosa actriz Deolinda Sayal, os seguintes papeis:

— A Verdade nua e crua, "a Hidra", "Colombina", "Saúde", "A. sufragista" e "A. menina do trapézio" e estãdo conluídos à gentil actriz Alda Teixeira, os de "A. orgia", "D. Filistreda", "A. meia tijela" e "A. Patinadoras".

Para a "première" de A Vida no Apolo, estão já marcados muitos lugares.

Reclames

Quem só tiver o domingo livre e não aproveitar a noite, de hoje, ficará sem ter visto O Condenado, peça emocionante que tem grande concorrência tem atraído ao Nacional, não voltará a repetir-se em igual dia da semana. O Condenado é uma peça interessantíssima, intensamente dramática, que, logo ao descontrolar das primeiras se-

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JUNHO			
D.	11	18	25
S.	5	12	19
T.	6	13	20
Q.	7	14	21
Q.	8	15	22
S.	9	16	23
S.	10	17	24
S.	11	18	25

HOJE O SOL			
Aparece às 5,11			
Desaparece às 20,03			

FASES DA LUA			
L. C.	9	15,58	
Q. M.	17	12,03	
L. N.	25	4,20	

MARÉS DE HOJE			
Primar as 9,13 e às 21,46			
Baixamar às 2,22 e às 14,43			

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO			
De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas:			
6-6, 6-6, 7-6, 8-6, 9-6, 10-6, 11-6, 12-6, 13-6, 14-6, 15-6, 16-6, 17-6, 18-6, 19-6, 20-6, 21-6, 22-6, 23-6, 24-6, 25-6, 26-6, 27-6, 28-6, 29-6, 30-6.			
De Casilhas para Lisboa:			
6-6, 7-6, 8-6, 9-6, 10-6, 11-6, 12-6, 13-6, 14-6, 15-6, 16-6, 17-6, 18-6, 19-6, 20-6, 21-6, 22-6, 23-6, 24-6, 25-6, 26-6, 27-6, 28-6, 29-6, 30-6.			
De Lisboa (T. Paco) para o Seixal:			
6-6, 10-6, 15-6, 20-6.			
De Seixal para Lisboa:			
6-6, 10-6, 15-6, 20-6.			
De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro:			
6-6, 10-6, 15-6, 20-6, 25-6, 30-6.			
De Barreiro para Lisboa:			
6-6, 10-6, 15-6, 20-6, 25-6, 30-6.			

Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 10 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 6 casos de difteria, 3 de febre tifóide, 1 de meningite, 1 de sarampo e 17 de varíola, e no Porto, 1 de difteria, 1 de febre tifóide, 4 de meningite e 1 de sarampo.

MOVIMENTO MARÍTIMO			
Navios a sair			
DIAS	DESTINOS		
Aldan	20	Liverpool	
Gerira	19	Las Palmas, Brasil e Argentina	
Roma	19	Palermo, Beyruth, Jafa, Smirna, Pireu, Marselha	
Lima	20	Madeira e Açores	
Leighton	20	Brasil	
Almanzora	21	Vigo, Cherbourg, Southampton	
Orin	21	Funchal, Las Palmas, Cabo de Buena Vista, Porto da África Oriental	
Guichen	25	Tenerife e Brasil	
Arturo	24	Alexandria	
Bomera	24	Smyrna, Constantinopla e Batum	
Desorosa	24	Brasil e Argentina	
Fornosa	25	Brasil	
Cap. Polanco	26	Brasil	
Arlanza	27	Madeira, S. Vicente, Brasil e Argentina	
Emiland	28	Brasil	
Darro	29	Vigo e Liverpool	
Antinea	30	Rouen	

EXPOSIÇÕES E MUSEUS			
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença de 12 às 14.			
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Di. todos os dias, das 10 às 16, por do sol.			
ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16, 20 centavos.			
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença de 12 às 14.			
CENÓTAFIO E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.			
ETNOLOGICO PORTUGUES. — E. H. H. de José de Almeida, Belem. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.			
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.			
JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.			
JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAJE. — Escola Politécnica. — Quintas feiras, das 12 às 16.			
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15, 20.			
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.			
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Jacintas Verdes.			
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.			
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Charlier, 29. — A's terças e domingos. A's segundas, 20 centavos.			

Linha de Sintra			
Partidas de Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00	18,10-e-f	18,32
18,00	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,46	18,56-e-f	19,24
18,35-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Linha de Cascais			
Partidas de Lisboa	Chegadas Cascais	Partidas Cascais	Chegadas Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-a	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-a	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-b	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se efectua aos domingos e feriados. — b. Não se efectua aos domingos e feriados.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Se quer soldar, se precisa de solda mais côrda e mais rija, faz-se com duas partes de cobre e sete de ouro, e neste mesmo intento podem haver as modificações precisas e que facilmente se obtêm debaixo destas regras.

HIGIENE E MEDICINA

Desinfecção dos quartos dos doentes. — Colocar um ou dois pratos com uma dissolução de clorô de cal na proporção de 1 de clorô para 20 de água.

Desinfecção de matérias fecais. — Para as reitres é excelente empregar o seguinte: Sulfato de ferro, 100 partes; sulfato de cal, 130; sulfato de zinco, 5; carvão vegetal, 5 partes. Bata-se pôr de cada vez 20 gramas desta mistura.

CULINÁRIA

Dobração com feijão branco. — Cozem-se separadamente feijão branco e dobração (é preferível a de vitela). A dobração deve ter sido previamente lavada e raspada com toda a cautela, sem o que, o caldo resultante da sua cozedura é rejeitado. O feijão é temperado com rodas de bom chouriço, delgadas, bocadinhos de presunto, de galinha e de vitela. Quando o feijão está cozido, junta-se-lhe um pouco de recheado passado e a dobração picada e leve-se outra vez ao lume. Serve-se em prato coberto, porque é um guizado com bastante molho.

Este prato ainda se pode tornar mais complexo, juntando-lhe cenouras e nabos picados, aproximando-o assim das Tripas à moda do Porto.

ARTES E INDUSTRIAS

Banho redutor. — Os fotógrafos usam empregar as seguintes proporções para o banho: Protossulfato de ferro, 12 gramas; água destilada, 90 gramas; ácido acético, 6 gramas. Faz-se dissolver o protossulfato, e só depois se lhe junta o ácido acético. Filtra-se antes de servir.

Solda para ouro. — Uma parte de cobre e sete de ouro, já é uma boa solda. Se para imitar a cor do ouro que

DA AMERICA DO NORTE

A audácia dos cléricais e a cobardia dos "livre pensadores" na colónia portuguesa

A reacção clerical, entre a colónia portuguesa, principalmente nesta cidade, avança descaradamente, impondo com uma desfaçatez inegável, os preceitos jesuíticos sobre o povo supersticioso que se deixa dominar cegamente pelos impostores que desejam viver e enriquecer à sombra da ignorância.

Há algumas semanas, esteve aqui um missionário que, com as suas prédicas jesuíticas, mais adulterou a consciência deste pobre povo fanático em extremo. O monstro, para pôr em prática a sua tática hedionda, missionou, na primeira semana, para as mulheres, não sendo permitida a entrada na igreja a qualquer homem, bem assim, como a semana destinada aos homens, não era permitida a entrada às mulheres.

Assim, o marmar podia falar à vontade e sem escrúpulos.

Poz à venda na própria igreja, rosários, livrinhos, crucifixos e selas, tudo bem e de grande utilidade para os crentes; quem adquirisse um destes objectos ficava livre das tentações do demónio, e quem os possuísse todos tinham indulgências. Os crucifixos, por serem maiores do que aqueles que vendem o ano passado, tinham divindade para duas pessoas, enquanto que os outros só tem divindade para uma só pessoa.

Ao que chegou a divindade...

A ser vendida às doze!

E o povo suportou este impostor, este vendilhão de Cristo, e sem ter a coragem de o escorroçar a pontapé!

As velas, dizia o agente compradas no púlpito, podem ser compradas e oferecidas segunda vez à igreja. Fazia assim um grande serviço à causa de Deus. E o povo, não compreendeu que o serviço que prestava, era às algibeiras do impostor. Grande tolo!

Para debelar a epidemia religiosa que infecta a colónia portuguesa, formou-se um grupo de liberais, composto na sua maior parte por maçons, cujo grupo se intitulava "Os Amigos do Bem".

Enquanto se não passou de palavras, todos eram corajosos, havendo até a impressão, que dispostos a trabalhar, a reacção receberia um golpe que mais levantaria a cabeça entre nós. Porém, tal não sucedeu. Decidiu-se lançar uns manifestos a público, demonstrando aos crentes o quanto os padres estão fora dos preceitos de Cristo, os quais foram recebidos pelo povo crente, de muito bom agrado que, logo principiou a fazer os seus raciocínios.

Os padres, como estava de prever, vieram à estacada, fazendo publicar em um jornal clerical alguns absurdos sem importância, que outra coisa não provocava a não ser o riso, tal era a forma como imploravam o silêncio aos "Amigos do Bem".

Mas estes tomando os absurdos a sério, (uma pequena fracção) viram surgir de todos os lados o espectro do frade Jacques Clemente, brandindo o punhal atterrador; acudiu-lhes à mente o veneno dos Borgias, e, eis-lhes a tremor de susto. Junta-se a pequena fracção de "bons" maçons, tendo à sua frente um doutor que prima pela sua coragem, e sem consultarem a maioria do grupo, dissolvem-no por um processo vil, traçoireiro e cobarde.

Bem podem os padres mandar-lhes um bom presente a casa, se é que lho não enviaram antes de praticarem o seu acto infame.

Assim ficámos encostando os pseudos liberais, que querem estar bem com Deus e com o Diabo.

Fall River, Mass. — Maio de 1922.

INQUÉRITO AO LICEU DE CAMÕES

O reitor do liceu de Camões, dr. sr. Claro da Roca, conferenciou ontem com o sr. ministro da Instrução, que o encarregou de apresentar um relatório sobre as afirmações feitas num jornal de Lisboa, acerca de algumas acusações dirigidas contra três funcionários daquele estabelecimento de ensino.

A BATALHA em PARIS.

Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanche, 49.

Uma chávena de cacau da

SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Purgações

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

SANDANITOL

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpaca. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****
..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital

Ações 360.000\$00
Obrigações 279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações 480.000\$00

Escudos 1.119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Marianisa, Sobrinho (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria. Têm em depósito grande variedade de papéis de escrita e impressão e de embrulho. Têm e executam prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de forma. Fornecem papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escritório do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa
49, R. Passos Manuel, 57 — Porto
Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casam sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador socio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mtuo.....	3 %
do comprador socio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papellaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Pecam sempre senhas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinaes ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e gressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratorias, constituindo o male pratico dos inflamados;
2.º E usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar oscillos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmaticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apollo e permitem-se os seus reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alama a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratorias dos fumadores e de quem com elles coconvive, evitando-lhes o onanore e o ostarro gástico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evita a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo asseia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratorias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Formula corrente: 80 centavos — Formula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Formula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incendio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ella integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Farmacia Jara

79 — R. Diário Noticias — 83

Consultas medicas diarias para as classes pobres, pelo ex.º sr. dr. JOSE BONITO
A's 13 e as 20 horas

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelinhos

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
Especialidade em chapéus de seda e fland. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º
Sucursal: Rua dos Passos Manuel, 57, 1.º
Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 50, 58

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A Batalha.

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas-calf-preto-grandesalido 20\$00

Botas calf-preto com duas solas

Grande saldo de botas brancas

Um coesal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavalleros, 20, com filial no n.º 69

Querem a completa extracção dos CAES?

Comprem o Calcedo Cipro

Depósito: R. Diário Noticias, 81

A administração de A Batalha

acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$30

A Rússia bolxevista, por Antonelli \$20

A verdade acerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$60

Monarquia jesuitica \$80

O abortamento \$80

Na prisão (Gorki) \$90

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto a venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Proca-

dero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou a tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se a administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de Julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edificio da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas, ou em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1893

MATERIAL E TRACÇÃO

SERVICÓ DOS ARMAZENS

Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 1 de Julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a

20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a

31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a

31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a

11\$00?

Sapatos de verniz desde

16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e maldem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 61 1.º, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinas, postais illustrados, livros, artigos de papellaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Alcoolismo ou Revolução?

por Emilio Vandervelde

PREÇO 425

Pedidos à administração de A Batalha

PROCREIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-malthusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor MOCAMBIQUE

Sairá no dia 17 de Junho para Las Palmas, Accra, Fernando Po, Principe, S. Tomé, Cabinda, Louanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 83

NO PORTO: R. da Nova/Alfândega 34

FORMIO

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de extracção natural da erva da fraqueza geral, fraqueza cerebral, evitando a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anomia, tu-

berculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, su-

ores nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, acroclitas, latissimmo, raquitismo, afecções

asenas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a

fraqueza geral.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 138; Estacio, Rodio, 69)

Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Prata, 199 — Porto: Farmacia Barra, Praca da Liberdade, 124 — Coimbra: Farmacia Nezaeth, R. Ferreira Borges, 130 — Santarém:

Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121 — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14 — Braga: Instituto Genuino, Praca do Conde d'Aguiar, 25 — Evora: Far-

macia Ferro, R. João de Deus, 33 — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50 — AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 10 —

Loanda: Serra, Amas & Irmão, — Benguela: Farmacia Continental.

Deposito GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem

dieta. A venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, 2

francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 138; Estacio, Rodio, 69)

Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Prata, 199 — Porto: Farmacia Barra, Praca da Liberdade, 124 —

Coimbra: Farmacia Nezaeth, R. Ferreira Borges, 130 — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121 — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14 —

Braga: Instituto Genuino, Praca do Conde d'Aguiar, 25 — Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33 — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50 — AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 10 —

Loanda: Serra, Amas & Irmão, — Benguela: Farmacia Continental.

Deposito GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Obras de literatura, sciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino..... 1800

O Ensino da Historia..... 450

O Teatro na Escola..... 450

Alfred Binet. — A alma e o corpo..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250

Alfred Binet. — A vida social..... 250